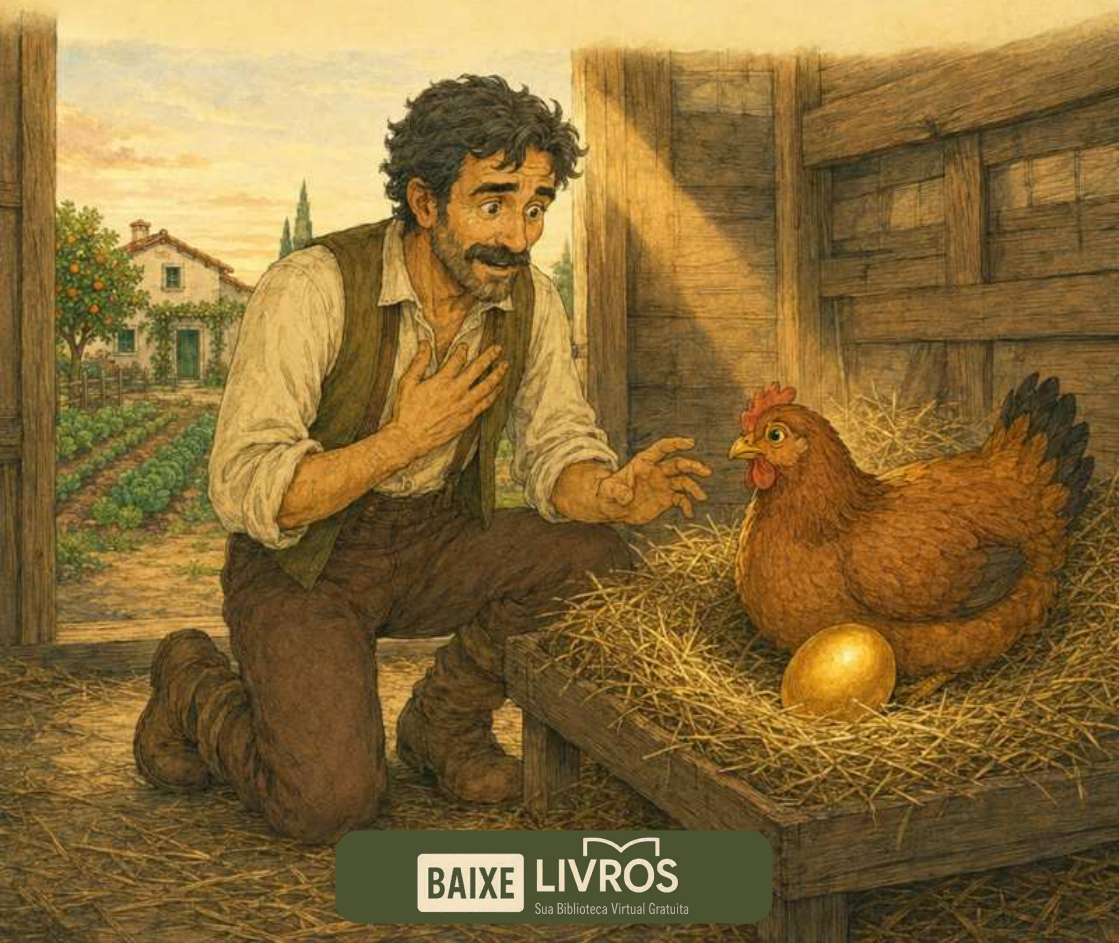


A GALINHA DOS OVOS DE OURO

Esopo

Adaptação Anderson Abreu



FICHA TÉCNICA



Título	A Galinha dos Ovos de Ouro
Autor original	Esopo
Origem da fábula	Grécia Antiga, século VI a.C.
Adaptação	Anderson Abreu
Ano desta edição	2026
Idioma	Português
Formato	Edição digital em A5
Faixa etária	9 a 12 anos

Organização: Baixe Livros

www.baixelivros.com.br

AUTORIZAÇÃO E USO

Este material foi enviado e devidamente autorizado pelos responsáveis para sua disponibilização gratuita e integral por meio da plataforma Baixe Livros.

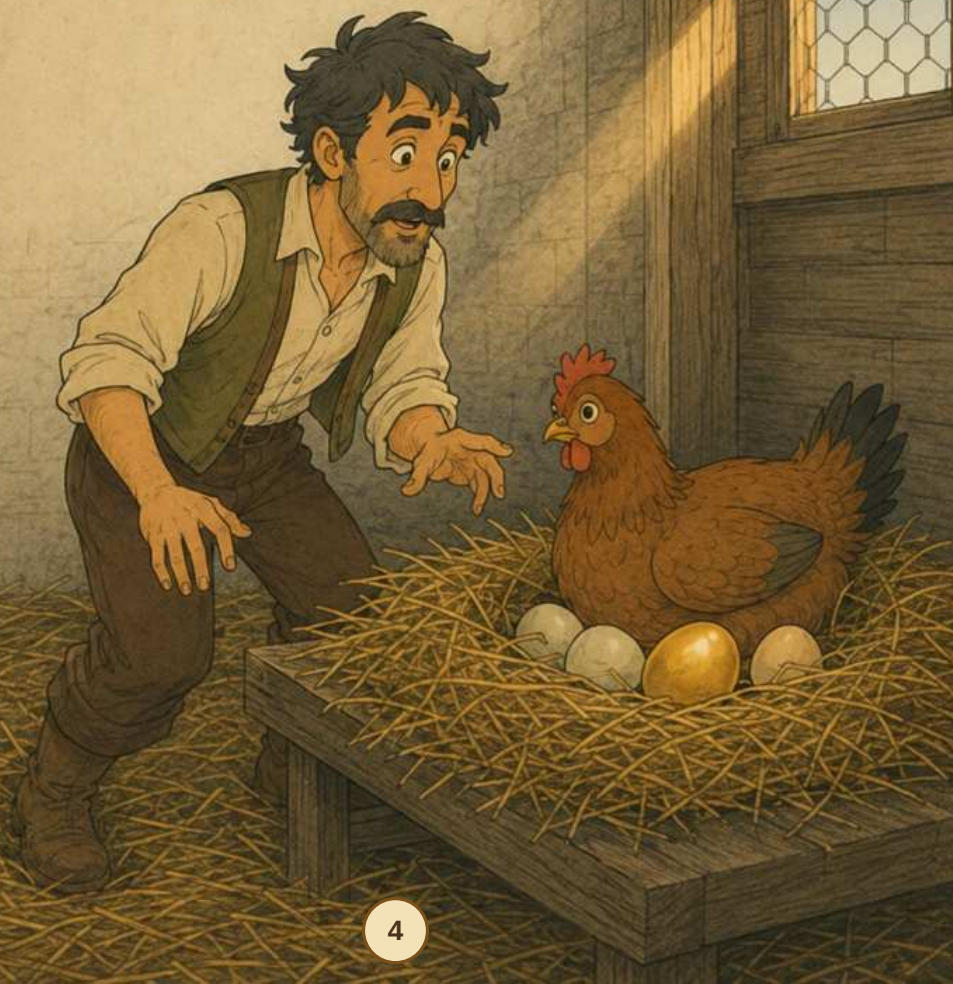
Caso deseje compartilhá-lo fora deste ambiente, é necessário obter a devida permissão. A licença gratuita concedida para este material poderá ser alterada futuramente, a critério dos responsáveis pela adaptação e pela edição.

Reforçamos nosso compromisso com a ética e a valorização do trabalho de autores, adaptadores, ilustradores e editores, oferecendo acesso responsável à leitura.

O Agricultor era um homem simples, dono de um sítio pequeno: uma horta, um pomar de laranjeiras e um galinheiro com meia dúzia de galinhas comuns.

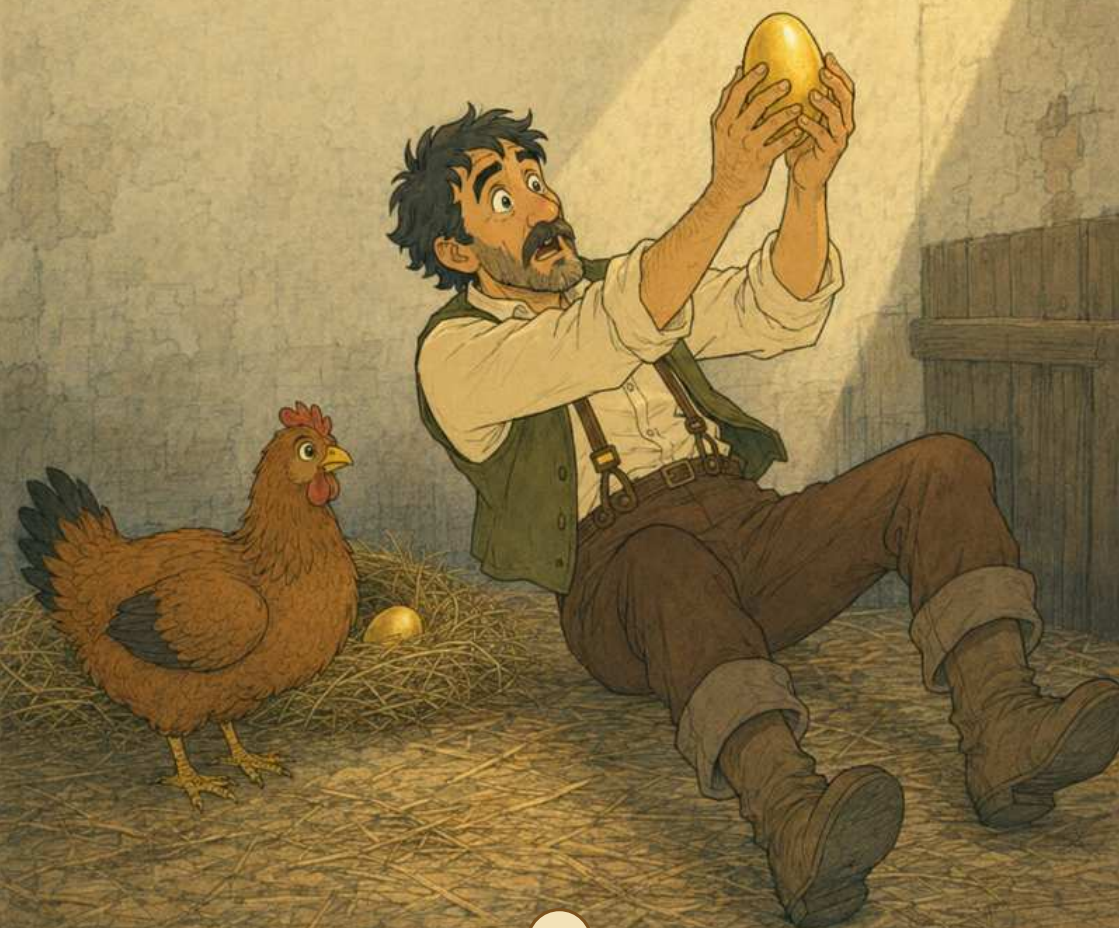


Certa manhã, ao recolher os ovos como fazia todos os dias, ele notou algo estranho no ninho da galinha mais quieta do galinheiro, uma galinha parda, de olhar manso, que nunca tinha chamado a atenção de ninguém.



No meio da palha, havia um ovo diferente.
Pesado. Liso. Brilhante.

O Agricultor pegou o ovo, virou-o contra a
luz... e quase caiu sentado.



Era ouro. Ouro puro, maciço, verdadeiro,
em forma de ovo.

Correu para casa, mostrou à esposa, e os dois
passaram o dia entre o espanto e a
desconfiança.



— Um ovo de ouro? Quem já ouviu falar? — perguntavam-se.

Deviam estar sonhando. Mas, na manhã seguinte, no mesmo ninho, havia outro. E, no dia seguinte, mais um.

Não havia dúvida: todos os dias, sem falhar um, a galinha punha um ovo de ouro.



O Agricultor levou o primeiro ovo ao mercado da cidade, com o coração aos pulos. Voltou com a bolsa cheia como nunca tinha visto na vida.



E assim, dia após dia, ovo após ovo, a vida da família foi mudando. Primeiro pagaram as dívidas. Depois consertaram o telhado, compraram uma junta de bois e aumentaram a horta.



A esposa fez um vestido novo; os filhos ganharam sapatos e livros. Havia comida boa na mesa e sobrava para ajudar os vizinhos.



A galinha parda, por sua vez, continuava a sua vida de galinha: ciscava no terreiro, tomava banho de terra, dormia no poleiro.

O Agricultor, no começo, cuidava dela como de um tesouro: milho escolhido, palha fresca, água limpa.



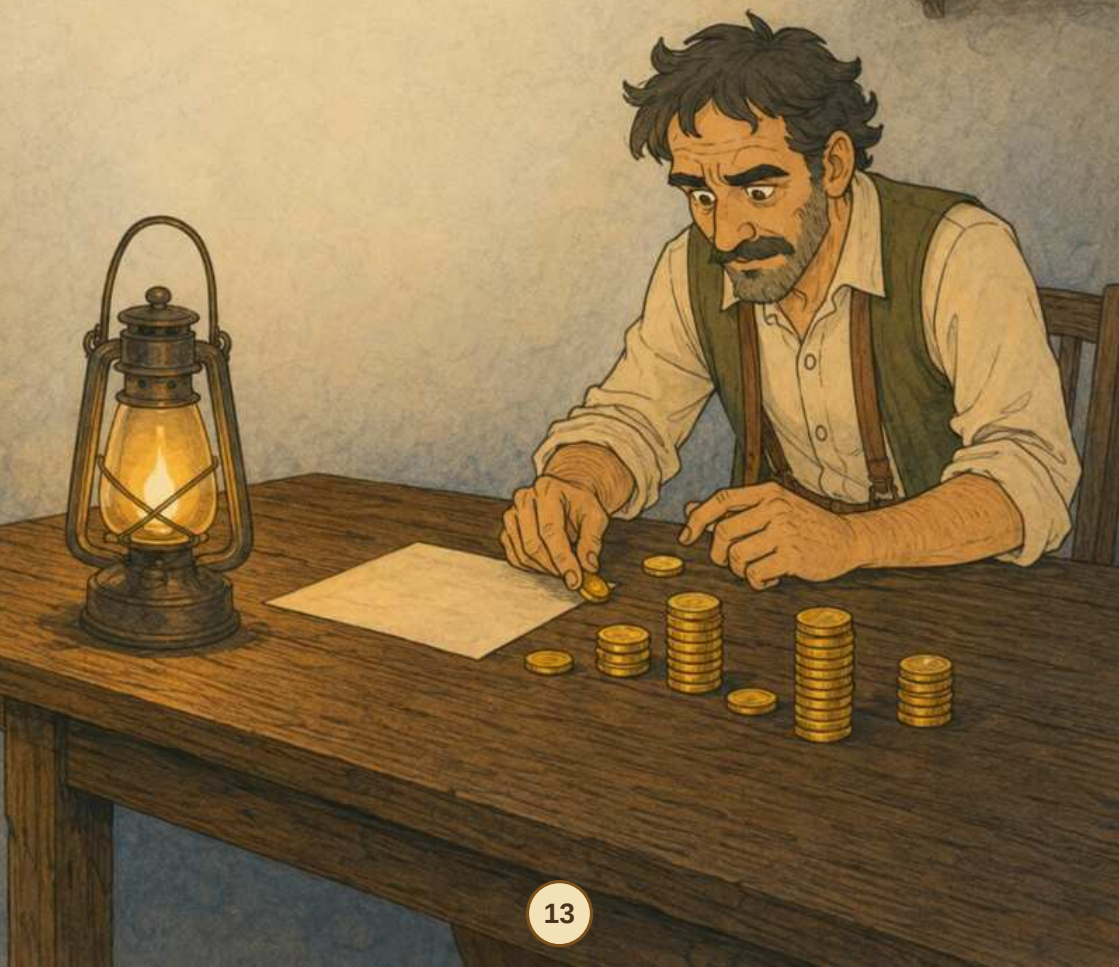
— Um ovo por dia — dizia ele, contente. — Devagarinho, ela vai nos fazendo ricos.

E era verdade. A riqueza crescia como cresce uma plantação: no ritmo dela, um dia de cada vez.



Mas, dentro do Agricultor, sem que ele percebesse, uma outra coisa também crescia.

Começou pequeno, como começam essas coisas. Uma noite, contando as moedas, ele fez as contas de quanto teria dali a um ano.



A partir daí, o encanto virou impaciência. Cada manhã, ao achar um só ovo no ninho, ele sentia não alegria, mas irritação.

— Um ovo? De novo um? A galinha não podia se esforçar mais? Pôr dois, cinco, dez?



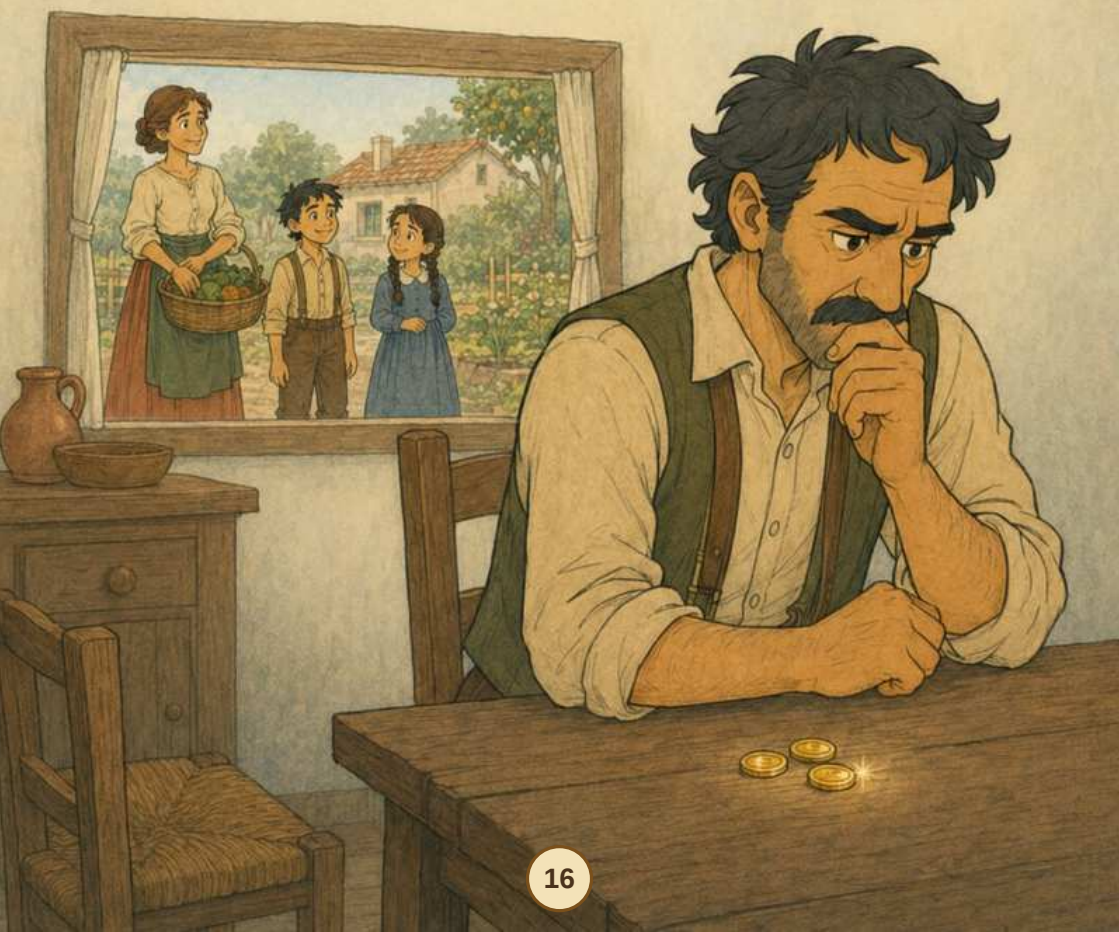
— Tenha paciência, marido — dizia a esposa, preocupada. — Olhe em volta: já temos mais do que sonhamos.

Essa galinha é uma bênção. Bênção não se apressa; agradece-se.



Mas o Agricultor já não escutava. A cobiça tem disso: quanto mais entra pelos olhos, mais sai pelos ouvidos.

Ele já não via o que tinha, só via o que faltava.



E, numa noite de contas e mais
contas, veio a ideia.

— Já entendi tudo! — exclamou,
batendo na mesa. — Se ela põe
um ovo de ouro por dia, é porque
é feita de ouro por dentro!



— Deve haver ali dentro uma mina, um monte de ovos, todos juntos, esperando! Por que receber um por dia, se posso ter todos de uma vez?

A esposa empalideceu:

— Não faça isso. Se estiver enganado, perdemos tudo.



— Enganado, eu? — riu o Agricultor,
pegando a lanterna e caminhando para o
galinheiro.

— Amanhã seremos os mais ricos da região.



O que aconteceu naquela noite, contou-o depois o próprio Agricultor, com a voz baixa de quem confessa: ele fez o que a cobiça mandou.

Matou a galinha parda para abrir o seu tesouro de uma só vez.



E encontrou... uma galinha.

Por dentro, ela era exatamente igual a qualquer outra galinha do mundo. Nenhuma mina, nenhum monte de ovos, nenhum segredo dourado.



O Agricultor ficou muito tempo parado no galinheiro, com a lamparina numa mão e o silêncio na outra.

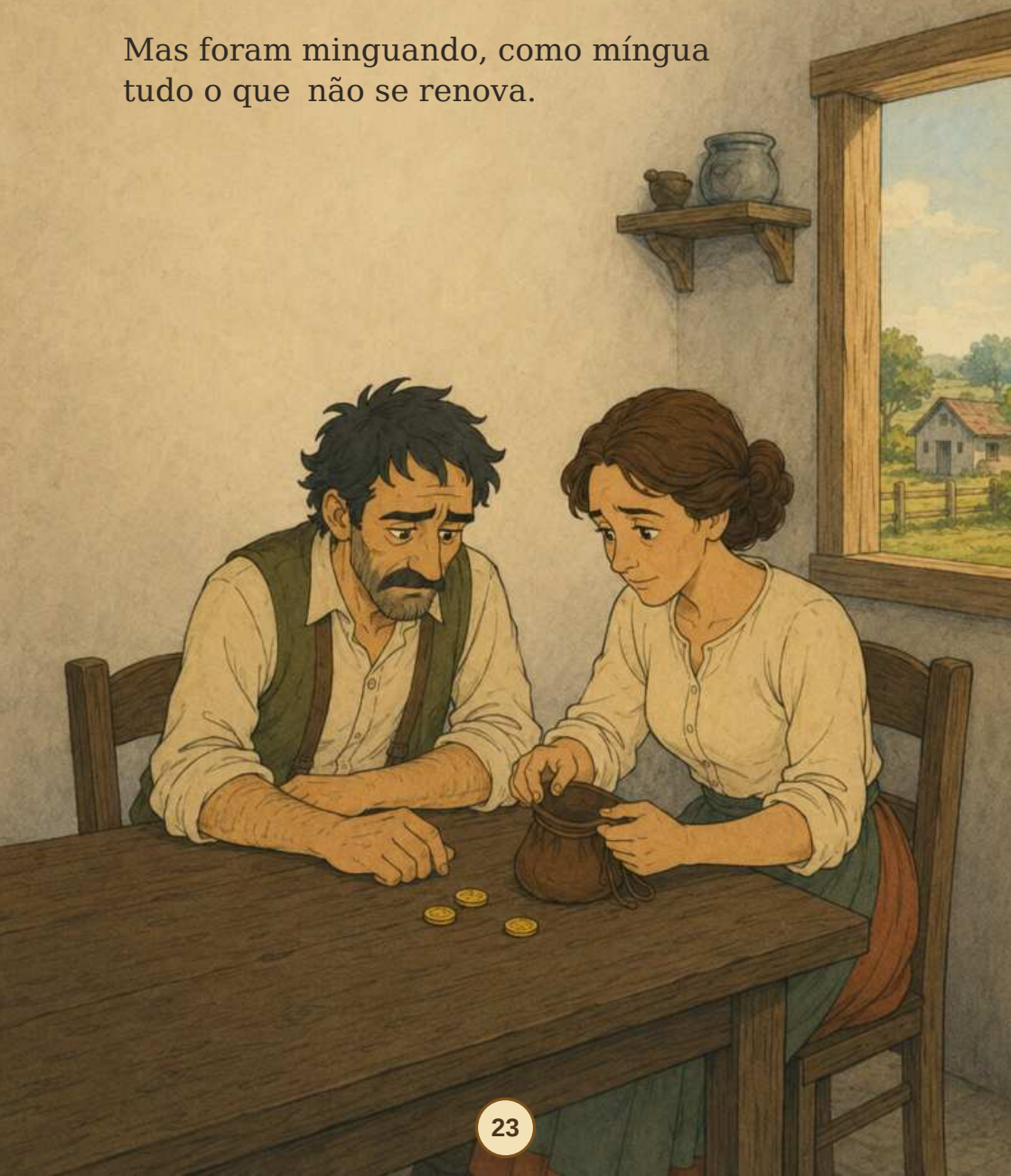
Não havia mais galinha. Não haveria mais ovo. Nem amanhã, nem depois, nem nunca.

Em uma noite, sua pressa acabou com aquilo que a paciência levaria a vida inteira colhendo.



A família não voltou a ser pobre como antes, as economias dos bons tempos ainda duraram um pouco.

Mas foram minguando, como minguava tudo o que não se renova.



E a vida voltou a ser de trabalho duro, contas apertadas e laranjas no mercado.



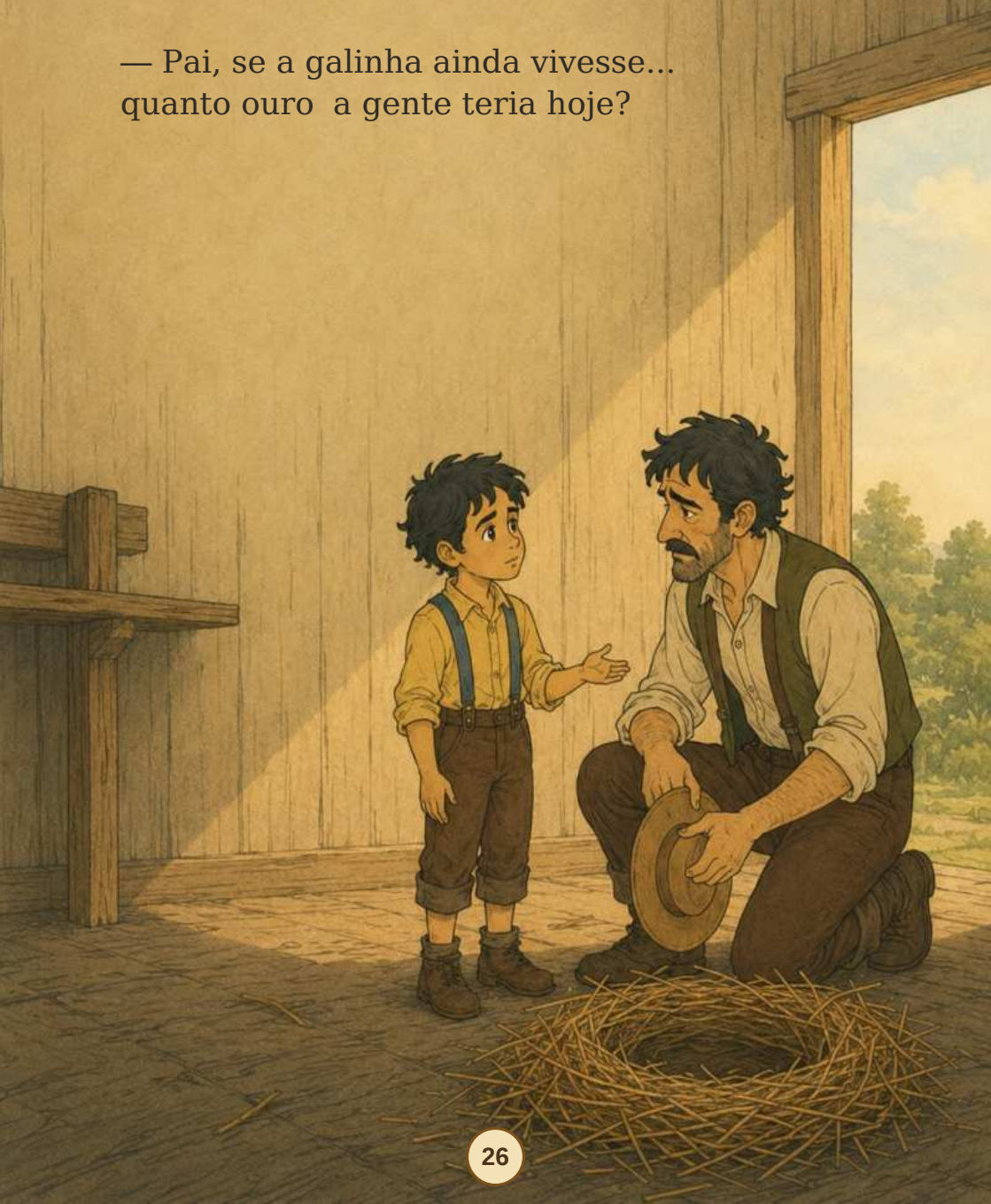
No galinheiro, o ninho da galinha parda ficou vazio. O Agricultor nunca permitiu que outra ave o ocupasse.

Dizem que, de vez em quando, ele parava diante daquele ninho de palha e ficava olhando, calado.



Foi um dos filhos que, um dia, criou
coragem de perguntar:

— Pai, se a galinha ainda vivesse...
quanto ouro a gente teria hoje?



O Agricultor pensou um pouco e respondeu:

— Teríamos um ovo, meu filho. Um só. O de hoje. E amanhã, mais um. E era o bastante, eu é que não sabia.

Quando a vida te der um bem que se renova, cuida dele e respeita o passo dele. Quem quer tudo de uma vez acaba ficando sem o pouco de cada dia.



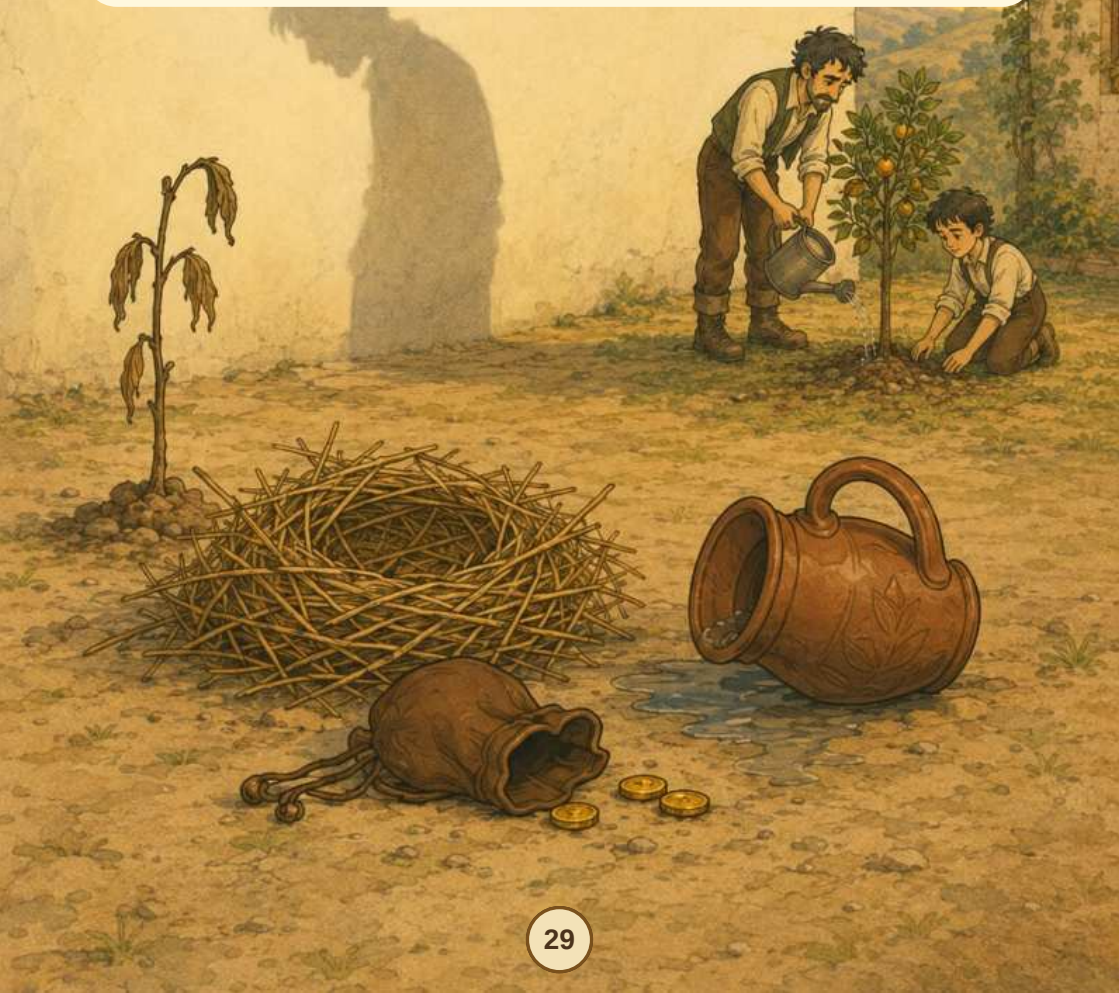
A moral da história

A cobiça mata a galinha que a alimenta: quem, por pressa de ter tudo, destrói a fonte do que recebe, perde de uma vez o que teria para sempre.



O Agricultor não era um homem mau no começo, era um homem com sorte.

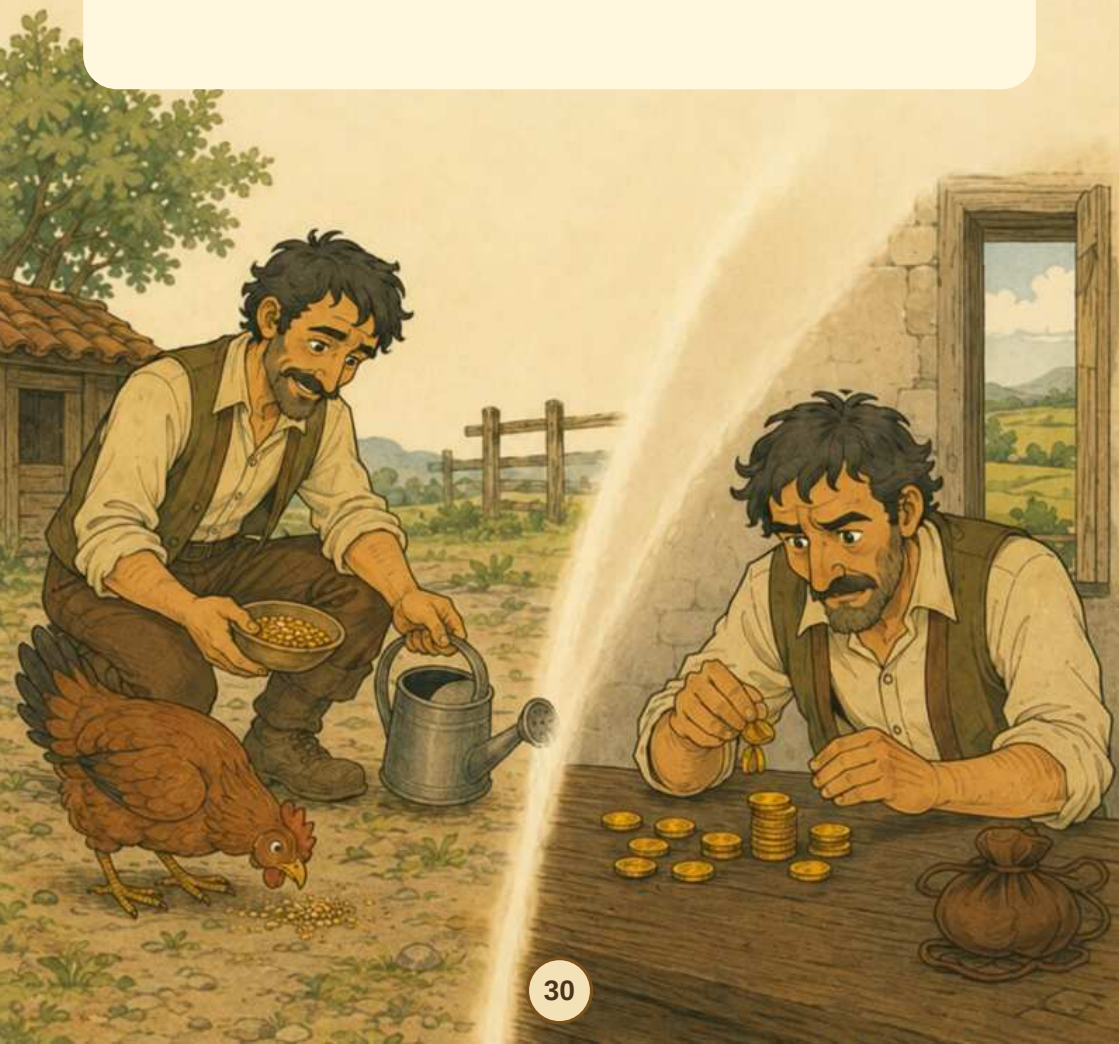
Seu erro nasceu aos poucos: ele parou de olhar para o que tinha e passou a olhar somente para o que faltava. Desse olhar torto nasceram a impaciência, a ideia e o ninho vazio.



A gratidão protege a gente da cobiça.

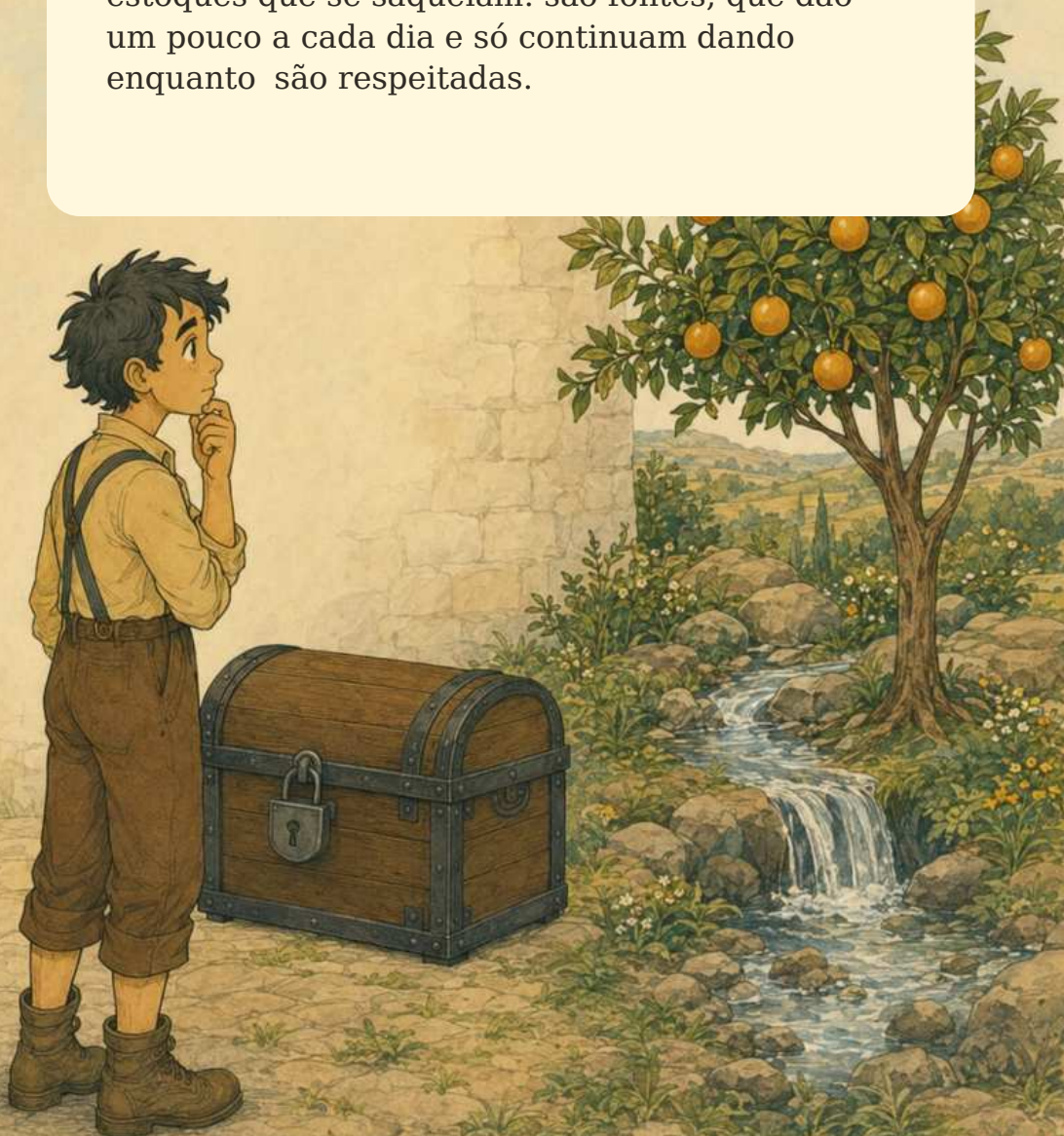
Enquanto o Agricultor agradecia e cuidava da galinha, o bem durava e crescia. Quando parou de agradecer, começou a exigir.

E quem exige da vida mais do que ela promete acaba quebrando o que ela dava de graça.



Ele pensou que o ouro estava guardado dentro da galinha, como num cofre que bastava arrombar.

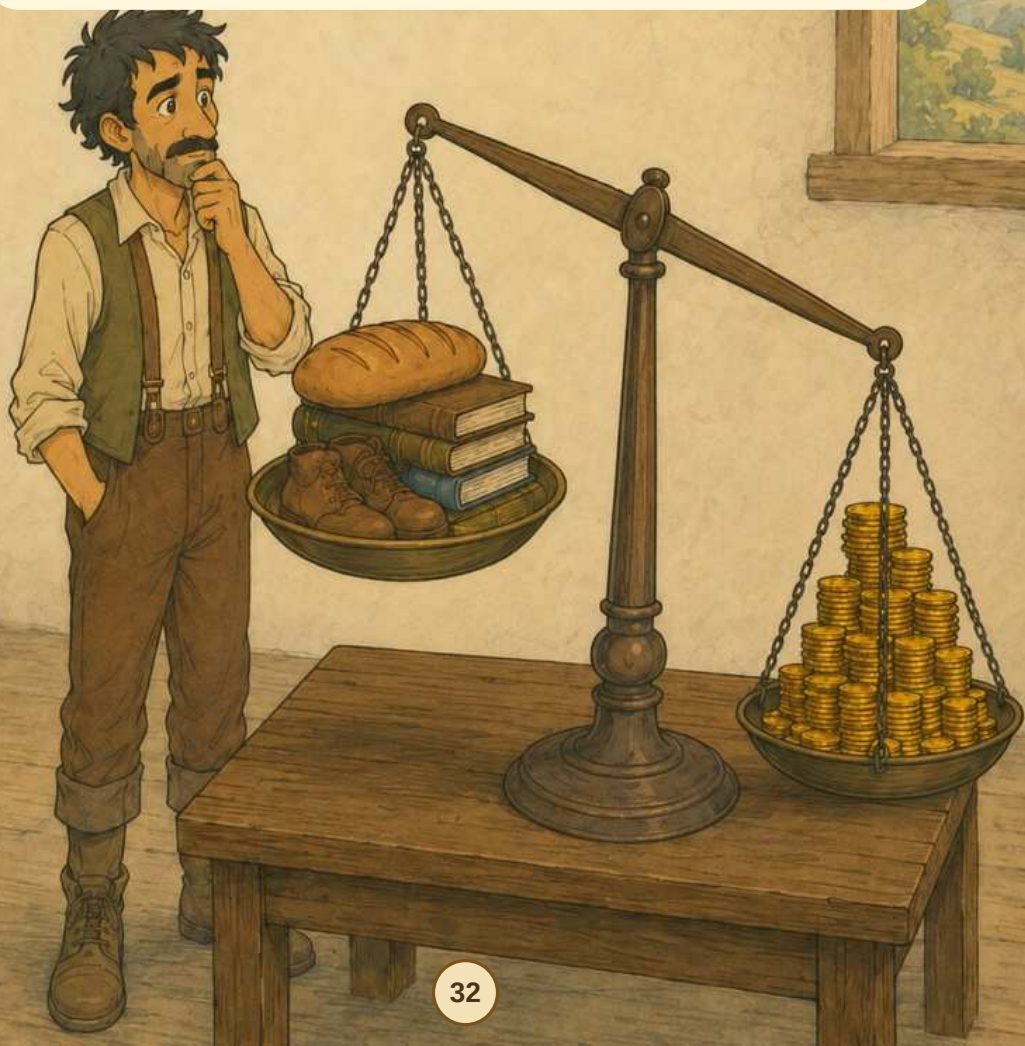
Mas os bens que valem de verdade não são estoques que se saqueiam: são fontes, que dão um pouco a cada dia e só continuam dando enquanto são respeitadas.



Existe uma diferença entre desejar e cobiçar.

Desejar o suficiente para viver e melhorar é natural e bom. A cobiça é diferente: é o desejo que perdeu a medida e não conhece a palavra "basta".

Ela nunca se satisfaz: cada conquista, em vez de matar a fome, aumenta o apetite.



A segunda lição está no ritmo das coisas. Tudo o que é vivo e bom cresce devagar: a plantação, a amizade, o aprendizado, a confiança e a riqueza honesta também.

A paciência não é ficar parado esperando: é respeitar o passo natural daquilo que cresce, cuidando todos os dias.

A pressa quer colher sem esperar a estação e, por isso, arranca a planta para chegar mais rápido à fruta, destruindo as duas.

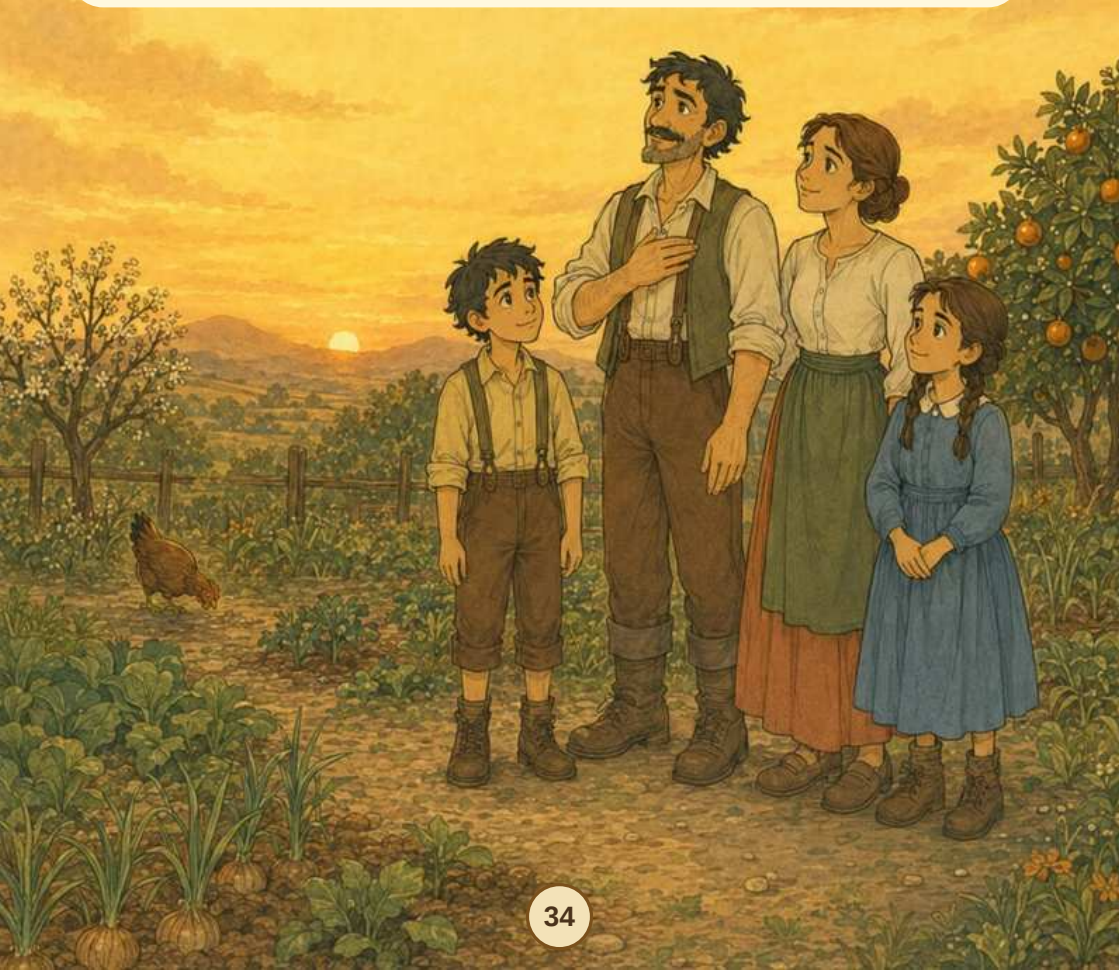


Há ainda uma terceira lição: a gratidão protege a gente da cobiça.

Pessoa agradecida enxerga o valor do "um por dia";
pessoa ingrata acha pouco até o milagre.

Quais são as suas "galinhas dos ovos de ouro", as coisas boas que se renovam um pouco a cada dia, como a saúde, os estudos, a família e os amigos?

Você tem cuidado delas com paciência... ou anda exigindo tudo de uma vez?



Um agricultor simples encontra no galinheiro algo impossível: sua galinha mais discreta pôs um ovo de ouro. No dia seguinte, surge outro. E depois mais um.

A fortuna chega devagar, mas a gratidão logo dá lugar à impaciência. Convencido de que poderia obter todo o ouro de uma só vez, o agricultor toma uma decisão capaz de destruir aquilo que lhe trazia prosperidade.

Nesta adaptação, a célebre fábula de Esopo mostra, com clareza e sensibilidade, como a ganância pode nos fazer perder até o que já possuímos. Uma história sobre paciência, moderação e o verdadeiro valor de saber esperar.

BAIXE LIVROS
Sua Biblioteca Virtual Gratuita

